



Dória sugere que o Governo adote o projeto de Teotônio Vilela

Economia - Brasil

Dória aponta fracasso econômico da Revolução

11 MAI 1983

Ao analisar os acontecimentos que levaram o país à Revolução de março, o ex-governador cassado e atual deputado Seixas Dória (PMDB-SE) lembrou que em 1964 a nação não suportou, em termos de legalidade, uma inflação de 90%, sendo que 19 anos depois ultrapassou os 100%, aviltando a moeda, tornando impraticável a vida da classe média e dos trabalhadores.

— Em 1964 a concentração da riqueza se circunscrevia a 10% da população brasileira; 19 anos depois, apesar do PIB ter se mantido durante alguns anos num índice de crescimento bastante animador — superior a 7% — não houve distribuição de riqueza, retida na mão de 5 ou

6% de privilegiados — comparou Seixas Dória.

Segundo ele, a dívida interna do país não é nem de conhecimento do governo, que já se encontra superior à casa dos Cr\$ 10 trilhões. Enfatizou que a inflação vai custar a decrescer.

De acordo com Seixas Dória, isto ocorrerá não somente pelas emissões continuadas de papel moeda, mas através dos papéis dos bancos particulares, como as CDB, RDB, Letras de Câmbio e outros.

Para o governo mudar a sua imagem, o ex-governador aconselhou a adoção do programa de emergência do ex-senador Teotônio Vilela e que rompa de vez com o FMI, suspendendo por dois ou três anos o pagamento dos serviços da dívida.